V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

A OPINIÃO DE ALUNOS ACERCA DO APRENDIZADO DE BIOLOGIA EM ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA, PIAUÍ

THE STUDENTS' OPINION ABOUT THE TEACHING OF BIOLOGY IN A PUBLIC SCHOOL IN TERESINA, PIAUÍ

Apresentação: Comunicação Oral

Larisse dos Santos Fernandes¹; Alisson Abreu Rodrigues²; Maria Helena Lima dos Santos³; Maicon Gonçalves Balbino⁴; MarluCIA da Silva Bezerra Lacerda⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00017>

Resumo: O ensino de Biologia no nível médio tem como objetivo principal ao aluno um entendimento acerca da natureza como ativo, complexo e mutável, se tornando imprescindível para sua vida visto que o aprendizado desta matéria torna-se um processo que necessita de um trabalho conjunto entre professor e aluno em sala de aula. Neste sentido, objetivou-se com este estudo analisar aspectos referentes ao ensino da Biologia como intuito de buscar auxílio para o processo de ensino-aprendizagem e para o trabalho docente, a partir de narrativas de discente de escola pública de Teresina, Piauí. Como base teórica foram empregados autores como Santos e Krasilchik que trazem aspectos dentro do ensino. A pesquisa foi constituída por meio um questionário contendo 6 questões aplicadas a 49 alunos, todos da segunda série do ensino médio de turno integral. Os resultados constatados revelam que uma porcentagem significativa dentre os alunos gostam muito de Biologia e alegam ter um bom rendimento na disciplina apesar de a maioria destacarem que se precisa de melhorias perante o ensino da mesma. Com isso, para o alcance dos objetivos, tanto de ensino como de aprendizagem, diversos pontos, como o envolvimento do aluno perante a atuação do ensino, um aperfeiçoamento da didática ministrada pelo professor e aquisição de materiais, devem ser levados em conta no decorrer do processo.

Palavras-Chave: Biologia, Educando, Ensino, Docência.

Abstract: The teaching of biology in the middle level has as main objective the student an understanding about nature as active, complex and changeable, becoming essential for his life

¹ Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFPI/CTC, E-mail: llamafernandes04@gmail.com

² Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFPI/CTC, E-mail: abreu.alisson96@gmail.com

³ Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFPI/CTC, E-mail: helennamaria410@gmail.com

⁴ Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFPI/CTC, E-mail: maicongoncalves925@gmail.com

⁵ Doutora em Ciência Animal, Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFPI/CTC, marluCIA.lacerda@ifpi.edu.br

since the learning of this matter becomes a process that requires a joint work between teacher and student in the classroom. In this sense, the purpose of this study was to analyze aspects related to the teaching of Biology as an intention to seek help for the teaching-learning process and for the teaching work, based on narratives from a public school student in Teresina, Piauí. As a theoretical basis, authors such as Santos and Krasilchik were used to bring aspects of teaching. The research was constituted through a questionnaire containing 6 questions applied to 49 students, all of the second grade of full-time high school. The results show that a significant percentage of the students are very fond of biology and claim to have a good performance in the discipline, although most emphasize that improvements are needed in the teaching of the same. Therefore, in order to achieve the objectives of both teaching and learning, several points, such as the student's involvement in teaching, an improvement in the didactics given by the teacher and the acquisition of materials, should be taken into account during the course of the process.

Keywords: Biology, Student, Teaching, Teacher.

Introdução

O ensino de Biologia no nível médio tem como objetivo principal ao aluno um entendimento acerca da natureza como ativo, complexo e mutável, se tornando imprescindível para sua vida, pois esta faz desenvolver uma cautela para com o meio ambiente, com responsabilidades e compromissos (BRASIL, 1999). Além disso, pesquisas voltadas para o ensino de Ciências e Biologia revelam que os produtos das mesmas se integram em todos os setores da vida contemporânea e estão impulsionando profundas transformações econômicas, sociais e culturais (ZUANON; DINIZ, 2004, KRASILCHIK, 2008a e MARANDINO; SELLES; FERREIRA, 2009).

Analisando o objetivo acerca do ensino de Biologia é notável que o aprendizado desta matéria se torna um processo que necessita de um trabalho conjunto entre professor e aluno em sala de aula. Nisto, ao professor cabe o desafio de repassar seu conhecimento em torno da disciplina, logo, sendo esta uma das áreas de estudo mais relevantes e carentes de atenção dos educandos, ou, ao contrário do esperado, uma das mais insignificantes, dependendo da maneira de como é ministrada em sala de aula (KRASILCHIK, 2005). Diante disso, o que e como os professores de Biologia devem ensinar? Neste caso o professor deve atentar-se para a sua postura e de seus discentes evitando uma conduta alienante.

Porém, durante o processo de ensino-aprendizagem não basta apenas a atuação do professor, é preciso que alunos apresentem um grau de entusiasmo para o aprender visto que, atualmente constata-se um grande desinteresse e falta de motivação dos alunos afetando o aprendizado (TAPIA, 2003).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999) estabelecem que se faz

necessária a abordagem da Biologia no ensino médio, uma vez que os conhecimentos estão cada vez mais imbricados aos conhecedores, seja no campo técnico-científico, seja na esfera do cotidiano da vida social. Neste sentido, objetivou-se com este estudo analisar aspectos referentes ao ensino da Biologia como intuito de buscar auxílio para o processo de ensino-aprendizagem e para o trabalho docente, a partir de narrativas de discente de escola pública de Teresina, Piauí.

Fundamentação Teórica

A escassez de informações sobre como os alunos enxergam o ensino como um todo, desencadeia o que se tem visto em muitas escolas, nas quais os professores prosseguem com sua didática sem se dar conta de desempenho e do retorno dado pelo aluno, particularmente no que se direciona ao processo de ensino aprendizagem (SANTOS, 2011).

Em relação a isto, Santos (2011) reafirma que o ensinamento de Ciências é destacado dentro do âmbito geral de ensino, pelo fato de os alunos terem entusiasmo pelas aulas, isto faz com que os professores mantenham vivo o desejo pelo ensinar, pois, mesmo com a presença das adversidades nas escolas públicas constituintes do sistema de nosso país, ainda encontramos professores dedicados assim como alunos aplicados, que assim, asseguram o entusiasmo perante o desenvolvimento de ensino.

Para Marandino, Selles e Ferreira (2009, p.87) a Biologia como matéria é “acusada de privilegiar a descrição e a memorização, as aulas e avaliação dessa disciplina escolar tem sido muitas vezes percebida como pouco significativa para além do próprio universo escolar”. Krasilchik (2008b) reconhece o ensino de Biologia como uma atuante fundamental durante o desenvolvimento biológico do cidadão, assim fazendo com que cada indivíduo seja capaz de entender e explorar as atuais definições dos processos e conceitos biológicos, consolidando a ciência como integrante da vida moderna.

Ao que se refere a forma de interpretar a Ciência, White (1993) e Linn, Songer e Eylon (1996) apontam que as diferenças são iminentes. Nisto, Kuhn (1989) e os seus colaboradores fortalecem que, entre as crianças, os adultos leigos e os cientistas, são as primeiras que apresentam maior dificuldades com os aspectos de Ciências.

Fracalanza, Amaral e Gouveia (1987) em seu livro *O ensino de Ciências no primeiro grau* trazem uma síntese da condição de sete aspectos relevantes a respeito do ensino de Ciências e em cima disso apresentaram propostas para se trabalhar os problemas verificados

em cada aspecto. Com isso, os autores apontam a importância de se trabalhar em cima dos seguintes aspectos: um ensino mais prático; valorização do conhecer científico, da ciência e do cientista; ênfase na questão ecológica; valorização do cotidiano discente; ciência como processual e produtiva; interdisciplinaridade curricular; guias e outras formas de padronização e controle.

Nisto, o papel do professor torna-se fundamental no incentivo para aprendizagem, cabendo-lhe explicar um ambiente motivador em sala de aula, por meio da aquisição de materiais, estratégias e interações que favoreçam que aluno absorva os motivos, inicial e externamente recebidos e criem um desejo pelo aprender (NUNES & SILVEIRA, 2011; POZO, 2002).

Vale ressaltar que segundo Pedrancini, et al. (2007, p. 305):

Os principais motivos que dificulta a aprendizagem significativa de conceitos e processos biológicos residem no ensino fragmentado e conservador, a reboco da ciência do século XIX, restringindo o aluno a cumprir tarefas repetitivas, sem sentido ou significado, valorizando somente a reprodução do conhecimento e, conseqüentemente formando apenas repetidores (PEDRANCINI, et al. (2007, p. 305)

Dessa forma, destaca-se que é necessário mais de uma forma ao ministrar conteúdos, pois, apenas uma maneira de dar aula não é suficiente para o processamento de ensino e aprendizagem. É preciso que o professor inove sua abordagem e forma de trabalho, fazendo desta maneira que os alunos aprendam os conteúdos, pensem, questionem e principalmente almejem novas informações (GRUBERT et al., 2012).

Vários autores vêm propondo um ensino de intuito provocador, fazendo com que se incentive a interação cognitiva entre os alunos. Se faz muito importante uma ação educativa que proporcione a curiosidade e a motivação entre os discentes, direcionando-os a valorização da aprendizagem cooperativa entre os pares. De modo conseqüente, tal ação, em muito, pode colaborar para o professor alcançar as metas desejadas (CACHAPUZ et al., 2000; PERRENOUD, 2000; SMITH, 1998; CÓRIA-SABINI, 1986).

Perrenoud (2000, p.74), destaca ao descrever sobre as competências ao se oferecer atividades alternativas, que: “a padronização parece regra, a diversificação das atividades permanece exceção. [...] a atividade que não tem nenhum componente escolhido pelo aluno, tem muito poucas chances de envolvê-lo.” O autor nos convida a posicionarmos como um

sujeito educador que “enfrenta os deveres e os dilemas éticos da profissão”, passando de um sujeito que apenas transmite informações, para um que propõe proporcionar ou oportunizar ao aprendiz o enfrentamento dos desafios e deveres escolares.

Metodologia

Conforme Gil (2002), em seu ponto de vista, a preocupação pesquisador é de descrever com precisão os resultados de seus levantamentos, para isso utiliza de instrumentos padronizados de coleta de dados, tais como formulários e questionários que qualificam o presente trabalho como uma pesquisa quantitativa.

Participaram deste estudo 49 alunos de faixa etária entre 16 a 17 anos, regularmente matriculados na 2ª série do ensino médio em uma escola pública de tempo integral em Teresina, Piauí. Através da aplicação de questionário semiestruturado contendo 6 questões relacionadas a opinião individual em relação ao aprendizado de Biologia (Quadro 1).

Quadro 1: Questões aplicadas. Fonte: Própria

Questão aplicada	Alternativas
Q1. Qual é o seu grau de interesse por Biologia?	a) Gosto muito. b) Gosto. c) Gosto pouco. d) Não gosto.
Q2. Você considera esta matéria fundamental para sua vida?	a) Sim, faz parte do meu dia a dia. b) Não, acho que não vou usar em meu dia a dia.
Q3. Como você considera seu rendimento em Biologia?	a) Excelente. b) Bom. c) Regular. d) Insuficiente.
Q4. Você gosta ou gostaria de ter mais aulas em:	a) Sala de aula com conteúdos textuais. b) Aulas em Laboratórios. c) Ao ar livre. d) Em grupo. e) Outras
Q5. Como você classifica a aula ministrada pelo professor(a)?	a) Ótima. b) Boa. c) Regular. d) Ruim. e) Outras
Q6. Você gostaria de ser um professor de Biologia futuramente?	a) Sim. b) Talvez. c) Não.

Resultados e Discussões

A partir do questionário aplicado entre os alunos em sala de aula foi revelado que, a maioria (48%) *gostam muito* de Biologia como resposta a Q1, contrapondo-se ao fato de nenhum afirmar *não gostar* da matéria. De início este resultado já contempla o que é repassado por Santos (2011) que faz destaque para o interesse dos alunos pela Ciência. Mostrando que entre o alunos há um entusiasmo quando se refere ao ensino de Biologia e que

isto pode estar relacionado inclusive a maneira como se é repassada pelo professor. Assim como é demonstrado pelas respostas da Q2, 68% dos discentes afirmaram que o ensino desta disciplina faz parte do seu dia a dia.

Além desta, a Q3 apontou que, a maioria dos alunos (54%) declarou ter um *bom* rendimento em Biologia, com todos os participantes alegando um rendimento *suficiente*. Destaca-se ainda que 26% destes alunos alegam possuir um desempenho escolar *excelente* durante a vida acadêmica. A partir desta comparação é possível notar que os educandos podem, com as devidas intervenções, melhorar em relação ao desempenho em sala de aula, pois possuem, conforme os dados obtidos, potencial para isto. Fracalanza, Amaral e Gouveia (1987) colocam que para o aperfeiçoamento do ensino de Biologia é necessário que se trabalhe em cima dos aspectos mais importantes relacionados a esta. Nisto, a atuação do professor em cima de tais pontos se faz importante, pois a partir disso é possível que se desperte para a docência e, conseqüentemente, haja um efeito positivo com uma melhora no desempenho escolar .

Nunes e Silveira (2011), além de Pozo (2002), apontam que o professor deve utilizar estratégias em sala de aula sendo uma delas o amoldamento da sua didática de acordo com a turma a ser trabalhada. Nisto a Q4 busca apontar que tipo de aula mais gostam ou gostariam de ter, com isso, 51% sendo esta a maioria dos alunos gostariam de ter aulas em laboratórios. Este dado pode ser reflexo da busca pelos alunos de componentes essenciais para se ter em uma aula de Biologia, como por exemplo um laboratório de Ciências, que a partir das observações feitas na escola foi constatado a sua falta. Lewin e Lomascólo (1998) destacam que:

A situação de formular hipóteses, preparar experiências, realizá-las recolher dados, analisar resultados, quer dizer, encarar trabalhos de laboratório como ‘projetos de investigação’, favorece fortemente a motivação dos estudantes, fazendo-os adquirir atitudes tais como curiosidade, desejo de experimentar, acostumar-se a duvidar de certas afirmações, a confrontar resultados, a obterem profundas mudanças conceituais, metodológicas e atitudinais (LEWIN & LOMASCÓLO, 1998)

Neste estudo apenas 2% dentre os alunos classificaram a aula ministrada pelo professor como *excelente* (Q5). Com relação ao perfil das questões anteriores a Q6 busca mostrar as perspectivas dos alunos com relação ao ensino indagando-os quanto a possibilidade de se tornarem professores de Biologia. Com isso, os dados analisados revelam-se descontentes mostrando que cerca de 64% dentre os alunos *não* optaram por ser professor.

Desta forma estas informações a respeito do ensino e perspectivas refletidas em cima da Biologia devem ser trabalhadas sob a opinião de Perrenoud (2000) no qual aborda estratégias que apontam inclusive a participação do aluno como sujeito participante e ativo dentro do processo de ensino aprendizagem, assim como aponta também que esta participação se faz importante para o desenvolver do magistério dentre os educadores.

Conclusões

Os alunos da 2ª série do ensino médio da escola pública de tempo integral em Teresina, Piauí, concordam em muitos aspectos a respeito do ensino de Ciências/Biologia, pois destacam que o processo de ensino e aprendizagem precisa ser melhor estruturado, tanto por docentes quanto pelos discentes, sendo estes personagens atuantes para melhor desempenho nesta área. Para o alcance dos objetivos, tanto de ensino como de aprendizagem, diversos pontos, como o envolvimento do aluno perante a atuação do ensino, um aperfeiçoamento da didática ministrada pelo professor e aquisição de materiais, devem ser levados em conta no decorrer do processo.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
- CACHAPUZ, A.; PRAIA, J.; JORGE, M. Reflexão em torno de perspectiva do ensino das ciências: Contributos para uma nova orientação curricular – Ensino por pesquisa. **Revista Portuguesa de Educação**, v.9, n.1, 2000.
- CÓRIA SABINI, M. A. **Psicologia aplicada à educação**. São Paulo. EPU. Temas básicos de educação e Ensino, 1986.
- FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de ciências de primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1987.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- GRUBERT, G. et al. **Instrumentos de Ensino em Aulas de Ciências: Implicações na Aprendizagem Escolar**. XIV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, 2012.
- KRASILCHIK, M. **Práticas de Ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

KUHN D. **Children and Adults as Intuitive Scientists**. Psychological Review, 1989.

LEWIN, A. M. F.; LOMASCÓLO, T. M. M. **La metodología científica em la construcción de conocimientos**. Enseñanza de las Ciencias, 1998.

LINN M. C., SONGER N. B., EYLON B. **Shifts and Convergences in Science Learning and Instruction**. In: D.C. Berliner e R.C. Calfee. eds. 1996. The Handbook of Educational Psychology. New York: Macmillan, 1996.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Tradições Curriculares no Ensino de Biologia**. In: Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 3ª ed. Brasília, DF: Líber Livro, 2011.

PEDRANCINI, V. D. et al. **Ensino e aprendizagem de Biologia no ensino médio e a apropriação do saber científico e biotecnológico**. In: Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. v. 6, n. 2, 299-309, 2007. Disponível em: <www.saum.uvigo.es/reec/volumenes/volumen6/art5_vol6_n2.pdf>. Acessado em: 19 nov. de 2018.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, A. C. **A importância do ensino de ciências na percepção de alunos de escolas da rede pública municipal de Criciúma – SC** Revista Univap, São José dos Campos-SP, v. 17, n. 30, dez. 2011. ISSN 2237-1753. Disponível em: <<http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/>>. Acessado em: 01 dez. de 2018.

SMITH, H. A. **Da homogeneidade biológica à heterogeneidade cultural o papel da construção de significados no desenvolvimento humano**. Educar. Curitiba. n.14, 1998.

TAPIA, J. A. **Motivação e aprendizagem no ensino médio**. In: COLL, C. (Org.). Psicologia da aprendizagem no ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WHITE, B.Y. **Thinker Tools: Causal Models, Conceptual Change, and Science Education**. Cognition and Instruction, 1993.

ZUANON, A. C. A.; DINIZ, R. E. S. **O ensino de Biologia e a participação dos alunos em “atividade de docência”**. In: NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, R. E. da S. Pesquisa em Ensino de Ciências: contribuições para a formação de professores. 5. ed. São Paulo: Escrituras, 2004.